

Descrição epidemiológica de pacientes diagnosticados com CA de mama no Estado do Pará

Epidemiological description of patients diagnosed with breast cancer in State of Pará

Davis Wilker Nascimento Vaz

Universidade do Estado do Pará. E-mail: daviswilkervaz@gmail.com

Jim Davis de Oliveira

Universidade Estadual de Feira de Santana. E-mail: jimdavis3213@gmail.com

Luiz Carlos Castro dos Santos Filho

Universidade do Estado do Pará. E-mail: luizcsfilhomed@gmail.com

Thaynnar Laryssa Kizan da Silva Miranda

Universidade do Estado do Pará. E-mail: thaynnarkizan@hotmail.com

Hannah Imbelloni Evangelista

Universidade Federal do Pará. E-mail: hannah.imbelloni@yahoo.com.br

Juliane Bernardes da Silva

Universidade Federal do Pará. E-mail: julianebernardessv@gmail.com

Resumo: O câncer (CA) de mama é a neoplasia com a maior incidência nas mulheres no Brasil e no mundo, excluindo-se o CA de pele não melanoma, e também é a causa mais comum de morte por tumor maligno nessa população. Há vários tipos histológicos de carcinomas mamários. Esses podem formar dois tipos de lesões: in situ ou invasivas. Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo, do tipo ecológico, cuja as informações foram obtidas através do SIH/DATASUS do Ministério da Saúde. A pesquisa verificou que a maior parte dos tumores malignos mamários ocorreram em pacientes do sexo feminino, da faixa etária dos adultos em primeiro lugar, seguido pela dos idosos. A principal etnia acometida foi a parda, sendo a branca a segunda mais frequente. Notou-se um crescimento anual do número de pacientes diagnosticados com CA de mama, bem como um alto índice de mortalidade por essa etiologia, nos 5 anos analisados. Esses dados aumentam a preocupação sobre as condições das estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce dessa doença no Estado do Pará. Dessa forma, faz-se necessária a intensificação das estratégias de rastreamento e de diagnóstico precoce do CA de mama nos diversos municípios do Brasil, através de melhorias relacionadas tanto ao acesso da população de maior risco à realização periódica da mamografia, quanto à capacitação dos profissionais da área da saúde, com intuito de aprimorar a detecção precoce do tumor maligno mamário no país.

Palavras-chave: Epidemiologia; Câncer de Mama; Mastologia.

Abstract: Breast cancer (CA) is the neoplasm with the highest incidence in women in Brazil and worldwide, excluding non-melanoma skin CA, and is also the most common cause of death from malignant tumor in this population. There are several histological types of breast carcinomas. These can form two types of lesions: in situ or invasive. A retrospective, quantitative, ecological type study was carried out, whose information was obtained through SIH / DATASUS of the Ministry of Health. The research found that the majority of malignant breast tumors occurred in female patients, of the adult age group. first, followed by that of the elderly. The main ethnic group affected was brown, with white being the second most frequent. There was an annual increase in the number of patients diagnosed with breast cancer, as well as a high mortality rate due to this etiology, in the 5 years analyzed. These data increase the concern about the conditions of the screening and early diagnosis strategies for this disease in the State of Pará. Therefore, it is necessary to intensify the screening and early diagnosis strategies for breast cancer in the different municipalities of Brazil, through improvements related both to the access of the population at greatest risk to periodic mammography, and to the training of health professionals, in order to improve the early detection of malignant mammary tumors in the country.

Key words: Epidemiology; Breast Cancer; Mastology.

Recebido em: 29/02/2020

Aprovado em: 27/03/2020



INTRODUÇÃO

Considerado um dos principais problemas de saúde pública mundial, o câncer (CA) de mama é a neoplasia com a maior incidência nas mulheres no Brasil e no mundo, excluindo-se o CA de pele não melanoma, e também é a causa mais comum de morte por tumor maligno nessa população (TOMAZELLI et al., 2017; COELHO et al., 2018; SARTORI et al., 2019).

Há vários tipos histológicos de carcinomas mamários. Esses podem formar dois tipos de lesões: in situ ou invasivas. Os estudos indicam que os carcinomas de mama invasivos são os mais incidentes, sendo o carcinoma ductal infiltrante o subtipo mais frequente, responsável por 70 a 80% dos cânceres de mama. O restante dos casos é ocasionado pelo carcinoma lobular infiltrante, com 5 a 15%, ou por outros subtipos histológicos (ROCHA et al., 2019; BRASIL, 2019).

A literatura científica aponta diversos fatores de risco para o CA de mama. Dentre os fatores intrínsecos à mulher, destacam-se: histórico familiar de câncer de mama ou ovariano, antecedente pessoal de carcinoma mamário e/ou patologia benigna prévia na mama, idade avançada e características reprodutivas, como menarca precoce e menopausa tardia (SILVA et al., 2011; BATISTA et al., 2018; BARDUCO et al., 2019).

Com relação aos fatores de risco extrínsecos para o CA de mama, os estudos mencionam tanto aspectos relacionados com os hábitos de vida, tais como alcoolismo, tabagismo, obesidade, sedentarismo e alimentação inadequada, quanto fatores ligados aos antecedentes ginecológicos e obstétricos, como gestação em idades mais avançadas e nuliparidade (SILVA et al., 2011; DUGNO et al., 2013; OHL et al., 2016).

Por ser um câncer inicialmente assintomático, as melhores estratégias para a sua redução da morbimortalidade são o rastreamento e o diagnóstico precoce. Se bem utilizadas, essas duas ferramentas contribuem para a detecção da doença em estágios iniciais, quando os custos do tratamento são menores e existe uma maior possibilidade de cura (SILVA et al., 2012; BURANELLO et al., 2018).

No Brasil, tem-se identificado um aumento anual do número de mortes por CA de mama. O diagnóstico tardio, a dificuldade no acesso aos serviços de saúde e a não realização do tratamento em tempo oportuno, têm sido apontados como os principais fatores que dificultam a diminuição dessa mortalidade (TRALDI et al., 2016; BRASIL, 2016).

Diante do exposto, justifica-se a realização do presente estudo que teve como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com CA de Mama, no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019 no Estado do Pará. Trata-se de uma pesquisa capaz de expandir o conhecimento dos profissionais e estudantes

da área da saúde, acerca dos aspectos epidemiológicos e dos fatores de risco associados ao CA de Mama.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo, quantitativo, do tipo ecológico, cuja as informações foram obtidas por intermédio do SIH/DATASUS (Sistema de Informações Hospitalares/ Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) do Ministério da Saúde. A análise estatística e a representação gráfica dos dados foram realizadas mediante o uso dos softwares Tabwin (DATASUS), Excel 2013 e Word 2013.

A população do estudo foi constituída por pacientes diagnosticados com CA de mama no Estado do Pará, durante o período de janeiro de 2015 a dezembro de 2019. Foram analisadas as seguintes variáveis epidemiológicas: total de casos de CA de mama, sexo, idade, etnia e números de óbitos no período já mencionado.

Para a correlação dos dados secundários, foram adotadas literaturas indexadas nas principais bases de dados da área da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO); *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – (MEDLINE), Cochrane Library e outras.

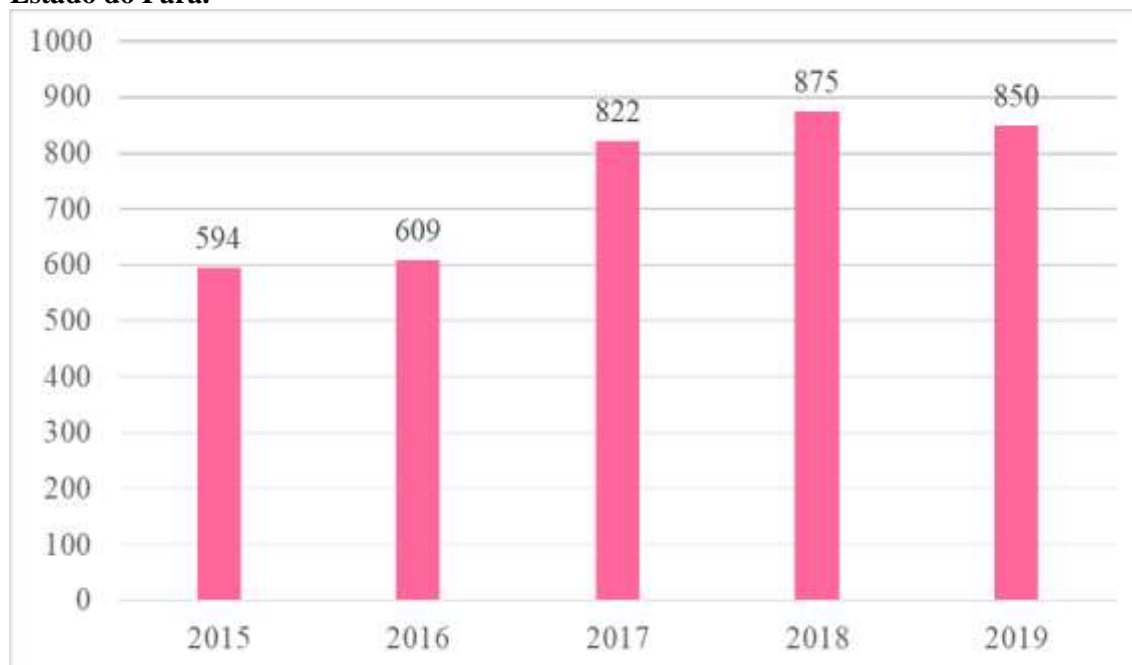
Todos os preceitos éticos do Código de Nuremberg e da Declaração de Helsinque foram empregados para a composição deste estudo. Por ser uma pesquisa que utiliza apenas informações secundárias, o parecer do Comitê de Ética em pesquisa institucional não se fez necessário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Figura 1 demonstra que o estudo identificou um aumento anual da incidência de CA de Mama, nos 5 anos analisados, no Estado do Pará, sendo registrado 594, 609, 822, 875 e 850 casos, nos anos de 2015, 2016, 2017, 2018 e 2019, respectivamente. Diversos estudos têm indicado que tem ocorrido um crescimento anual do número de pacientes acometidos por esse tumor maligno no Brasil (BRASIL, 2016; AZEVEDO et al., 2017).

Além do envelhecimento populacional, as pesquisas têm destacado que, possivelmente, os hábitos de vida têm contribuído de forma considerável, junto com outros fatores, para o aumento da incidência de CA de mama nos últimos anos. Dentre esses, destacam-se o consumo regular de álcool, o tabagismo, a obesidade, bem como dietas pobres em fibras, rica em gorduras e hipercalóricas (SILVA et al., 2011; FEITOSA et al., 2011).

Figura 1: Distribuição dos casos confirmados de CA de Mama durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Pará.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Com relação à faixa etária dos diagnosticados com o tumor maligno mamário, conforme é demonstrado na Tabela 1, os adultos foram os mais acometidos, responsáveis por 69,7% dos casos, seguido pelos idosos com 30% dos diagnósticos. Os adolescentes, por sua vez, representaram a menor

proporção, com apenas 0,1% dos doentes. Diversos estudos têm afirmado que os adultos e idosos são os mais acometidos, com a maior incidência dos casos ocorrendo principalmente a partir de 40 anos (DUGNO et al., 2013; FARINA et al., 2016).

Tabela 1: Distribuição da faixa etária dos pacientes diagnosticados com CA de Mama durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Pará.

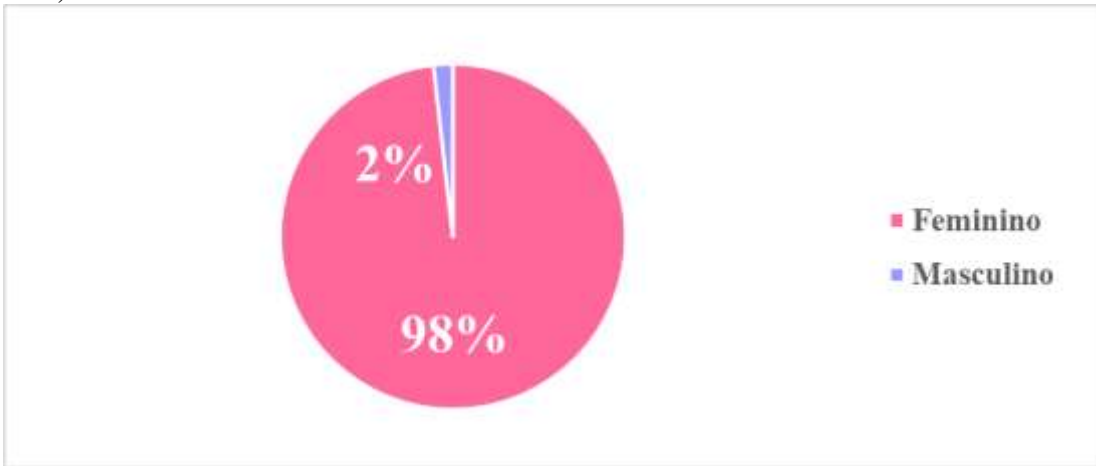
VARIÁVEL	-	Nº	%	P-Valor
FAIXA ETÁRIA	ADOLESCENTE (13-18 ANOS)	5	0,1%	P< 0,0001
	ADULTOS (19-59 ANOS)	2.615	69,7%	
	IDOSOS (\geq 60 ANOS)	1.130	30%	

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

A Figura 2 revela que dos 3750 pacientes com tumor maligno mamário, no Estado do Pará, 3.680 eram do sexo feminino (98%) e apenas 70 do masculino (2%). O estudo de Borges et al., 2013 analisou os prontuários dos pacientes atendidos no ambulatório de mastologia da região do Vale de Itajaí, e obteve resultados similares, com apenas 2% dos casos de CA de mama, acometendo o sexo masculino (BORGES et al., 2013).

Apesar de ser uma doença bastante rara na população masculina, a neoplasia maligna mamária, costuma ser diagnosticada em estágios mais avançados nesse grupo, com uma apresentação geralmente bastante agressiva. O baixo nível de suspeição clínica por parte dos pacientes e, principalmente, pelos profissionais da saúde, que raramente investigam, são apontados como os principais fatores que contribuem para esse atraso no diagnóstico (NOGUEIRA et al., 2015; DANTAS et al., 2015).

Figura 2: Representação do gênero dos pacientes diagnosticados com CA de Mama durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Pará.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

Em contradição com os estudos de Farina et al., 2016; Mendes et al., 2004; Dugno et al., 2013, os quais, ao analisar o perfil epidemiológico dos pacientes com CA de Mama, nas suas respectivas localidades, encontraram a etnia branca como a mais acometida, a

presente pesquisa revelou, como é representado na Tabela 2, que os pardos foram os mais acometidos no Estado do Pará, nos 5 anos analisados (DUGNO et al., 2013; FARINA et al., 2016; MAGALHÃES et al., 2017).

Tabela 1: Distribuição da etnia dos pacientes diagnosticados com CA de Mama durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Pará.

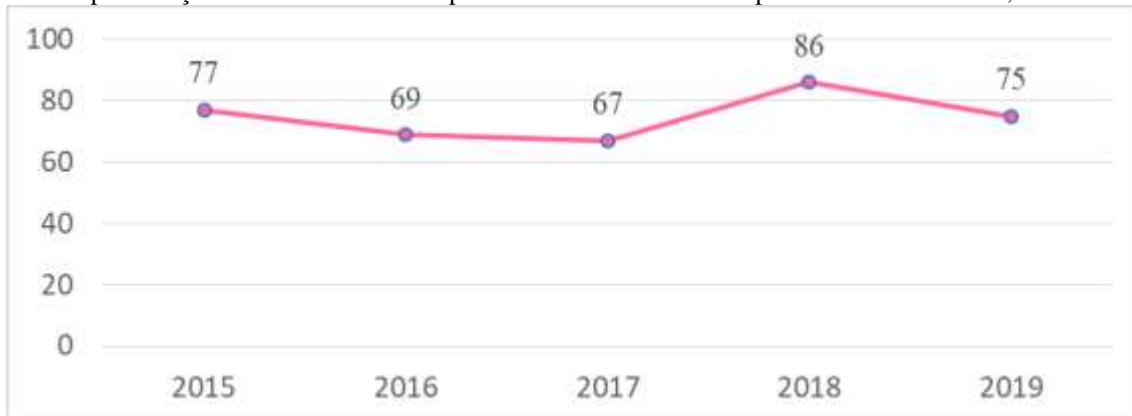
VARIÁVEL	-	Nº	%	P-Valor
ETNIA	BRANCA	305	8,1%	P< 0,0001
	PRETA	72	1,9%	
	PARDA	3.238	86,3%	
	AMARELA	26	0,6%	
	INDÍGENA	2	0,05%	
	IGNORADO	107	2,8%	

Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

O presente estudo revelou um alto número de óbitos por CA de mama, no Estado do Pará, conforme mostra a Figura 3. Diferente dos países desenvolvidos, onde, em virtude de melhorias no rastreamento precoce

e no tratamento, tem ocorrido uma diminuição da taxa de mortalidade por CA de mama, no Brasil, tem sido notado um aumento anual do número de mortes por essa etiologia (TRALDI et al., 2016).

Figura 3: Representação do número de óbitos pelo CA de mama durante o período de 2015 a 2019, no Estado do Pará.



Fonte: Ministério da Saúde. SIH/SUS. 2020.

CONCLUSÕES

A pesquisa possibilitou verificar que a maior parte dos tumores malignos mamários ocorreram em pacientes do sexo feminino, da faixa etária dos adultos em primeiro lugar, seguido pela dos idosos. A principal etnia acometida foi a parda, sendo a branca a segunda mais frequente.

Notou-se um crescimento anual do número de pacientes diagnosticados com CA de mama, bem como um alto índice de mortalidade por essa etiologia, nos 5 anos analisados. Esses dados aumentam a preocupação sobre as condições das estratégias de rastreamento e diagnóstico precoce dessa doença no Estado do Pará.

Dessa forma, faz-se necessária a intensificação das estratégias de rastreamento e de diagnóstico precoce do CA de mama nos diversos municípios do Brasil, através de melhorias relacionadas tanto ao acesso da população de maior risco à realização periódica da mamografia, quanto à capacitação dos profissionais da área da saúde, com intuito de aprimorar a detecção precoce do tumor maligno mamário no país.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, D. B. et al. Perfil das mulheres com câncer de mama. **Rev enferm UFPE on line**. v. 11, n. 6. 2017.
- BARCUCO, E. S. et al. Fatores de risco para câncer de mama e colorretal em população assistida por equipe de saúde da família. **Semina**. v. 40, n. 2. 2019.
- BATISTA, M. G. et al. Fatores de risco, manifestações clínicas e histopatológicas do câncer de mama entre mulheres jovens. **Enfermagem Brasil**. v. 17, n. 5. 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da atenção básica: Saúde das mulheres. **Ministério da Saúde**. Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação. **Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
- BURANELLO, M. C. et al. Prática de exames de rastreio para câncer de mama e fatores associados – Inquérito de Saúde da Mulher em Uberaba MG, Brasil, 2014. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n.8. 2018.
- COELHO, A. S. et al. Predisposição hereditária ao câncer de mama e sua relação com os genes BRCA1 e BRCA2: revisão da literatura. **RBAC**. v. 50, n. 1. 2018.
- DANTAS, R. C. O. et al. Câncer de mama em homem: uma realidade brasileira. **REBES**. v. 5, n. 3. 2015. ISSN 2358-2391.
- DUGNO, M. L. G. et al. Perfil do câncer de mama e relação entre fatores de risco e estadiamento clínico em hospital do Sul do Brasil. **Revista Brasileira de Oncologia Clínica**. v. 10, n. 36. 2013.
- FARINA, A. et al. Perfil epidemiológico, clínico, anátomo patológico e imunohistoquímico das pacientes com câncer de mama em Cuiabá (MT). **Rev Bras Mastologia**. v. 27, n. 1. 2017.
- FEITOSA, R. C. L. et al. Levantamento dos hábitos de vida e fatores associados à ocorrência de câncer de tabagistas do município de Sidrolândia (MS, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 16, n. 2. 2011.
- MAGALHÃES, G. et al. Perfil clínico, sociodemográfico e epidemiológico da mulher com câncer de mama. **J. res.: fundam. care. online**. v. 9, n. 2. 2017.
- NOGUEIRA, S. P. et al. Câncer de mama em homens. **Rev Bras Mastologia**. v. 24, n. 4. 2015.
- OHL, I. C. B. et al. Ações públicas para o controle do câncer de mama no Brasil: revisão integrativa. **Rev Bras Enferm**. v. 69, n.4. 2016.
- ROCHA, H. Z. et al. Análise comparativa do perfil histopatológico e epidemiológico dos carcinomas ductal e lobular da mama diagnosticados no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná entre 2008 e 2013. **J. Bras. Patol. Med. Lab**. v. 55, n. 1. 2019.
- SARTORI, A. C. N. et al. Câncer de mama: Uma breve revisão de literatura. **PERSPECTIVA**. v. 43, n. 161. 2019. Disponível em: http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/161_742.pdf.
- SILVA, P. A. et al. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **REBEn**. v. 64, n. 6. 2011.
- SILVA, R. C. F. et al. Rastreamento do Câncer de Mama no Brasil: Quem, Como e Por quê? **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 58, n. 1. 2012.
- TOMAZELLI, J. G. et al. Avaliação das ações de detecção precoce do câncer de mama no Brasil por meio de indicadores de processo: estudo descritivo com dados do Sismama, 2010-2011. **Epidemiol. Serv. Saude**. v. 26, n. 1. 2017.
- TRALDI, M. C. et al. Demora no diagnóstico de câncer de mama de mulheres atendidas no Sistema Público de Saúde. **Cad. Saúde Colet**. v. 24, n. 2. 2016.